

# Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR  
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 25

DOMINGO-29 de Novembro de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 2

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

## PELO TURISMO PORTUGUÊS

É DEMASIADO conhecido — pelo que não precisa de explicações desenvolvidas — o exacto significado da palavra turismo, essa sugestiva expressão, sempre tão apaixonadamente discutida e que adentro das fronteiras geográficas e políticas de qualquer país se transmuda de sentido, revelando aspectos próprios, individualizados, sempre inconfundíveis.

Turismo é, pois, uma palavra elástica, das mais divergentes ressonâncias. Há, por isso,

De vez em quando...

### UM EXEMPLO

QUANDO aqui tracei as desataviadas linhas sob a rubrica de bem-fazer acudiu-me à mente o lugarejo de Pão Duro — pelo seu exemplo um oásis em meio de conflagradora aridez.

Pertence Pão Duro à freguesia de Vaqueiros e fica no cimo de um alto monte. Ir lá não é tarefa das mais fáceis. Fui lá duas vezes e dessas visitas guardo uma imperecível e grata recordação.

E formado por pouco mais de vinte fogos, vivendo de uma pobre e rude agricultura. Nenhum deles tem terra que baste às suas necessidades e por isso todos eles, mais ou menos, lavoiaram em terra alheia. Pois Pão Duro sentiu a necessidade de instruir seus filhos, e num gesto de solidariedade e também de sacrifício, construiu um edifício para o seu Posto Escolar com residência anexa para moradia do respectivo regente. Coisa que se não faz, e tão necessária era, nos modernos edifícios escolares.

Durante alguns anos e com grande júbilo da sua gente lá funcionou o seu Posto, até que um dia, não sei porque motivos, foi extinto. Têm agora de ir a Vaqueiros à distância de alguns quilómetros e de atravessar uma ribeira caudalosa desprovida de ponte. De Inverno, é bem de ver, ficam os meninos privados de ensino porque correm risco de serem arrastados na corrente da ribeira, o que não é caso inédito.

Desenvolve-se com entusiasmo e eficiência a Campanha contra o analfabetismo. Não seria ocasião propícia de reabrir o Posto, em má hora encerrado, e dizer àquela gente humilde, longe dos bulícios da civilização, que a sua vontade de se instruir era reconhecida e o seu exemplo de solidariedade meritóriamente assinalado?

Não chegarão as nossas palavras até onde deviam subir para serem devidamente ouvidas.

Mas registando-as aqui, quero prestar aos modestos habitantes de Pão Duro o preito da minha admiração pelo que souberam fazer.

Trindade e Lima

que usá-la com as devidas cautelas, não vá tornar-se como motivo gratuito de querelas e de polémicas contraproducentes.

Diz-se e escreve-se a cada passo que Portugal é, por essência ou por definição, um país turístico.

Não importa julgar, em paralelo com a paisagem física de outros países, o valor global da terra portuguesa como foco polarizador da atenção de estrangeiros, pela novidade que ela representa, por força de contrastes e de diferenciações individualizantes.

Acentue-se, acima de tudo, aquilo e só aquilo que pode e deve, em plena consciência e com serena confiança, mostrar-se aos outros que nos procuram, e até aos do nosso sangue — turistas também, que importa soberanamente considerar.

E' neste sentido que deve traçar-se a linha de orientação do turismo português.

Proporcionar a nacionais e estrangeiros um melhor e mais penetrante meio de comungar

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

## VELHARIAS DO TEMPO DA MARIA DA FONTE

TENHO por mania desempoeirar velhos alfarrábios e esquecidos jornais. E' uma predilecção que já de longe me vem; um passatempo que comigo há-de morrer.

Neste labor encontro coisas que não esperava encontrar. Passo-lhe os olhos por cima e, ou as deixo sepultas até não sei quando, ou as exumo para a secção de curiosidades do meu canhenho donde, às vezes, tomam o caminho da publicidade. E' o caso de agora.

Entre os ditadores que avultam na nossa história, Costa Cabral, que depois foi Marquês de Tomar, ocupa um papel de relevo, talvez mais pelas tro-

### Eng. Mascarenhas Gaivão

Afim de tomar parte na reunião dos Governadores Civis do Continente, que se realizou em Lisboa, no dia 17 deste mês, esteve na Capital o sr. Eng. Manuel de Sárrea Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Algarve.

## AINDA A PROPÓSITO DOS NOSSOS BOMBEIROS

### UMA CAMPANHA GENEROSA

#### EM LUTA COM A INCOMPREENSÃO E O EGOISMO

ANDAM há bastante tempo os nossos bombeiros empenhados em adquirir os fundos indispensáveis à construção de um quartel decente e que, reunindo o mínimo de comodidades necessárias à eficiência dos serviços, prestigie a corporação que se tem imposto ao apreço público pela sua disciplina, decore e provada aptidão no socorro ao próximo.

Com máguia se verifica que grande parte da população, a mais desafogada economicamente, não corresponde ainda aos apelos que lhe têm sido dirigidos. E a verdade é que, murada no seu egoísmo, contribui inconscientemente para o seu próprio mal ao negar ajuda aqueles que, por vontade deliberada, sem espírito mercenário, antes por bondade, se prontificaram a velar pela segurança colectiva. Esta frieza, este desinteresse que se generalisaram à quase totalidade dos portugueses, parecem à primeira vista descabidos numa sociedade que anda a dar-se ares de piedosa e caridosa mas que, no fundo, é empedernidamente egoísta e pobríssima dos mais rudimentares sentimentos humanos. Proclamam-se princípios de generosidade, de compaixão e de amor pelo próximo, mas quando surge o momento de materializar tais princípios, os piedosos eximem-se arditamente à sua responsabilidade e dão qualquer banal satisfação à sua consciência mal formada e, portanto, pouco exigente. E sentem-se assim satisfeitos!

Triste época esta em que vivemos! Tão triste e tão desoladora nos seus

### Novo Mercado Municipal na cidade de Faro

No próximo dia 1.º de Dezembro abre ao público, o novo Mercado Municipal de Faro, construído no Largo de S. Luiz, que constituía uma velha aspiração dos habitantes da capital do nosso distrito.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

### POR J. SILVA CARVALHO

pelias que praticou que propriamente pela sua obra. O povo não andava de amores com ele, por virtude de certos decretos arrojados e dos imensos impostos de que ele deitou mão. E um dia, com foices e chuços, com tudo que encontrou, dispôs-se a seguir uma capitã ousada (que a história ainda não apurou quem fosse) e veio para a rua berrar pela «santa liberdade» e pela sua heroína — a Maria da Fonte — que diz o hino:

.....  
É uma mulher como as mais  
Trás uma espada na cinta  
Para matar os Cabrais

O entusiasmo popular alastrou pelo país. Interveio a tropa, trocaram-se tiros e após a primeira calma (houve várias!) apenas restava o ódio desmedido contra os Cabrais e contra a elite arranjista dos seus apaniguados: Os cabralistas. Restava também o orgão destes na imprensa — a «Restauração» — que deixou de se imprimir em fins de 1846.

As cadeiras do poder foram assaltadas por uma nova clientela de políticos poucos inclinados para as profundas reformas que a Nação exigia. A Rainha sabotava as investidas dos liberais e a guerra civil ia-se eternizando e arrazava os restos duma economia periclitante que vivia do recurso ao imposto.

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

## UM GRANDE EDUCADOR

COM a morte do Dr. João de Deus Ramos perdeu-se um gentil espírito de pedagogo, de verdadeiro poeta e de admirável e sensível intérprete da alma infantil.

Em cinquenta anos de vida intensa, inteiramente dedicada à causa do ensino da criança, o Dr. João de Deus Ramos como que reincarnou o tesouro de puro lirismo de seu pai o grande poeta João de Deus, — inesquecível autor de «Campo de Flores» e da «Cartilha Maternal».

João de Deus legou-nos esse belíssimo poema — digamos assim — que foi aquele abecedário, ideia felicíssima da sua inteligência e do seu coração e que a nossa memória gravou imorredoramente.

O filho do grande poeta não se conteve na admiração do livro que nos ensinou a ler.

Prolongou a sua acção, materializou-a, através da criação desses inconfundíveis, Jardins-Escolas, oficinas de estudo que são ninhos de amor e de suave poesia.

Em Lisboa, Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaca, Alhadada, Leiria, Castelo Branco e outras terras os «Jardins» do notável pedagogo florescem e tornam-se, assim, tantos poemas que a sensibilidade criadora de João de Deus gostaria de rimar.

A memória de João de Deus Ramos deve ser honrada e a sua generosa e utilíssima ideia merece, justamente, todo o nosso carinho e compreensão.

## Conta-Gotas

por Maria Manuela Nunes

### Diário

A manhã desliza com seu manto suave pelos ombros. Vai para longe, não pode demorar-se ainda que lho requeiram os meus olhos espantados para a vida, como duas aves que não encontram infinito bastante para as suas asas. Desliza, com um frêmito de folhas secas, como se mil vassalos em ruína viessem acompanhar o senhor deposto até um pouco adiante no caminho.

— A vida é para ti — segreda-me o Outono — Este reino já não me pertence.

Adeus. Da minha morte nascerá a Primavera. Maravilhoso, não é? «Qu'est-ce que le papillon? Se déserteur du ver...». A borboleta desertora do verme! Só um poeta era capaz de entender isto — e de dizer isto assim. A Primavera é também a desertora da morte. Como tu, de olhos postos no futuro, és já a desertora da inutilidade, do vazio e da mentira. Adeus!

E o Outono passou, num turbilhão de folhas hirtas e friorentas.

«Desertora da inutilidade, do vazio e da mentira...» Olhei as minhas mãos. Delas nasciam pequenos rebentos luminosos; os dedos abriram-se como uma revoada de pássaros, na manhã de Novembro moribundo.

### Retrato em corpo Intelto

Sublinhe a conversa com breves sorrisos, perceptíveis apenas. E' evidente o esforço que esses sorrisos lhe exigem. Os lábios comprimem-se, como se a reserva de clareza lá dentro fosse diminuta e apenas uma breve porção pudesse ser consumida.

### Os jornais contaram

O menino foi pedir esmola para comprar, a um companheiro doente, umas botas de que ele precisava. Comovedor, não acham? E' de fazer chegar as lágrimas aos olhos. E ainda há quem pretenda que toda a gente tenha direito ao pão, ao agasalho — e ao calçado!

### Apontamento

Não imaginas, filha. Foi um sucesso. Toda a gente olhava para mim, mediam-me dos pés à cabeça, surpreendi até uma a tirar o apontamento da gola. Mas também o preço do modelo, sabes quanto? Cinco contos. O velhote fartou-se de resmungar. «Vestidos caríssimos só para as mulheres admirarem!» — dizia ele, à mãe. Nesse ponto tem razão. Os homens são muito estúpidos, não achas? Nem um sequer olhou para mim.

### Abreviatura

Digo paz mas, se quiser, posso dizer, antes, felicidade, vida, futuro. Digo paz só para abreviar.

### Festa de Beneficência

promovida pela Juventude C. Feminina

No próximo dia 4 de Dezembro, pelas 21.30 horas, realizar-se-á, na sede do Lusitano Futebol Clube, uma festa promovida pela Juventude Católica Feminina.

A partir de segunda-feira, das 15 às 19 horas, encontram-se à venda os bilhetes na bilheteira do mesmo clube. Só se respeitam as marcações até quarta-feira.

## Noticiário da Província

## TAVIRA

## Homenagem

Afim de entregar uma mensagem de agradecimento ao sr. Ministro do Interior, pela forma como este membro do Governo tem acarinhado a Santa Casa da Misericórdia de Tavira, deslocaram-se à Capital os srs. Comandante Henriques de Brito e Capitão Jorge Ribeiro, respectivamente Provedor da Misericórdia e Presidente da Câmara desta cidade, que foram recebidos pelo sr. Dr. Trigo de Negreiros na sua residência.

## Comparticipação

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, por intermédio do Fundo do Desemprego a participação de 7.500\$00 para aquisição de mobiliário para o Hospital da Misericórdia desta cidade. — c.

## MONCHIQUE

Por ter sido superiormente autorizada, vai a Câmara Municipal de Monchique contrair, na Caixa Geral de Depósitos, um empréstimo de 160.000\$00, destinado às obras de adaptação e ampliação de um edifício que lhes foi legado, afim de nele serem instalados os Paços do Concelho.

## ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Grupo n.º 60, desta Vila, efectua hoje a festa do Compromisso de Honra dos seus aspirantes, com o seguinte programa:

Às 11 horas — Desfile dos Grupos presentes pelas ruas da Vila;

Às 15 horas — No Salão de Festas do Glória Futebol Clube, Sessão Escotista, seguida do Compromisso de Honra, demonstrações de técnica escotista e simulacro de «Fogo do Conselho», com canções, recitativos, anedotas, etc..

## «A Voz de Sintra»

Com o seu número de 21 do corrente, entrou no 3.º ano de publicidade o nosso prezado colega «A Voz de Sintra».

As nossas felicitações.

## PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça-Marquez de Pombal, 22  
Vila Real de Santo António

## VENDE-SE

Um PRÉDIO urbano, situado nesta vila, na Rua da Princeza com os n.ºs 68, 70 e 72 de policia, tendo um baixo devoluto.

Recebe propostas, até 30 do corrente mês de Novembro, D. Leopoldina Padinha, Travessa das Cunhas, n.º 3 — Tavira.

## CREADA

Precisa-se, para todo o serviço, que queira ir para Luanda (África Ocid. Port.). Informa a Pensão Algarve — Portimão.

## GAZETILHA

## Conquilhas!

Nos tempos que estão correndo, em que o que vamos comendo limpa a bolsa à maravilha, um alimento ideal tem papel primordial: a celebrada conquilha!

Abundante e económica, não custa a soma astronómica de um quilo de carne ou peixe; nem há sopa, nem cozido, com tal marisco incluído, que bom paladar não deixe.

Depois dos «prós» indicados, devem ser analisados os «contras» desta questão; resumem-se, a nosso ver, em dois, que vão conhecer: a areia... e o pregão!

O pregão, matinalmente, pitoresco, intermitente, até os surdos desperta! Com a areia, cautela, os dentes não gostam dela e o estomago não acerta...

BIN OCHO

## Concurso Internacional DE TRABALHO

Incluído na representação Portuguesa e na Secção Rádio Montador, encontra-se já há alguns dias em Madrid, o filiado do Centro Extra Escolar n.º 1, António Aguedo Afonso Gomes, representante da Firma Manuel da Silva Noy, que tão brilhantemente conquistou o 1.º lugar no Concurso Nacional ultimamente realizado em Lisboa. Dos concorrentes do C. I. T. fazem parte além dos representantes do nosso País, os de Espanha, Alemanha, Marrocos Francês e Espanhol.

Desejamos que ele se saiba comportar para honra de Portugal e em especial da nossa Vila. É de notar que é a primeira representação internacional com que contamos.

## MAU TEMPO

Na madrugada de sábado a nossa vila foi assolada por um enorme temporal, tendo o vento causado alguns estragos em edifícios e embarcações.

## Posto de Gasolina da «SACOR»

A hora do nosso jornal entrar na máquina, está a proceder-se à inauguração deste melhoramento, iniciativa da «SACOR», tendo já abastecido os carros da «V Volta a Portugal», em automóvel. Oportunamente faremos, a propósito deste melhoramento, mais detalhadas referências.

## Dactilógrafo

Oferece-se ao domicílio, e bem assim para arquivo de correspondência e ficheiro.

Manuel Monchique Ribeiro Alves  
Vila Real de Santo António  
Telefone 211

## EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila:  
MANUEL DA SILVA DOMINGUES  
Avenida da República-Telefone: 2

## NOTÍCIAS PESSOAIS

## Partidas e Chegadas

Com pouca demora esteve nesta vila, acompanhado de sua mãe, o nosso conterrâneo sr. Dr. Inácio da Silva Branco, residente em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Lima Centeno, distinto Tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal.

Regressou de Madrid, onde foi assistir ao funeral de sua saudosa irmã, D. Maria de los Dolores Romero Cruz, o nosso prezado amigo e assinante, sr. D. Luiz Romero Amor, distinto Agente Consular de Espanha, nesta vila.

Vimos nesta vila, o nosso conterrâneo sr. Manuel Barroso Gomes Sanches, residente em Lisboa.

Igualmente estiveram nesta vila, os nossos conterrâneos srs. Sebastião Centeno e Jaime Dourado.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Bravo Lima, residente em Mértola.

Regressou de Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo, sr. José Alves Mestre, tendo já retomado as suas funções, na Tesouraria da Câmara Municipal.

Igualmente regressou de Lisboa, a sr.ª D. Maria Duarte Baltazar, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Diamantino M. Baltazar, conceituado comerciante da nossa praça.

Foi colocada na Escola Primária Masculina, nesta vila, a sr.ª professora D. Fernanda Batista Primitivo Pires, nossa prezada conterrânea.

De regresso de Lisboa, onde esteve de visita a sua família, tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante sr. José do Carmo Perrólas, residente em Ayamonte.

Com pouca demora, esteve nesta vila, o sr. Virgílio Ferreira Fagulha, Director Escolar no nosso Distrito.

Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado assinante, sr. João do Nascimento Horta.



Dona Maria de los Dolores Romero Cruz  
Missa de Sufrágio

Em sufrágio da alma da saudosa finada, será celebrada no próximo dia 5 de Dezembro, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, um ofício funebre e cantada solene Missa de Requiem, aplicada pelo descanso eterno da sua Alma.

Sociedade Agrícola Fornecedor de Leite, Lda.

Vila Real de Santo António

Participa a todos os seus sócios e amigos, que no passado dia 22 do corrente, faleceu o seu sócio-director, sr. Manuel dos Santos Xavier.

## «A ESCOLA NOVA»

Recebemos a visita deste simpático quinquenário, propriedade da Associação de Alunos da Escola do Magistério Primário de Faro.

Vamos permutar.

## Ao Comércio

Indivíduo apres., educado, longa prática comercial, fanqueiro, ofereço., para empregado balcão, viajante ou lugar compatível, em casa de movimento. Cede refer.

Resposta: Armandino Simão — Portimão.

## 1.º de Dezembro

O Subdelegado Regional da Ala 6.ª da Mocidade Portuguesa, honra-se com a assistência das Autoridades, Organismos Oficiais, Clubes Desportivos, Recreativos e população de Vila Real de Santo António às comemorações do dia da Mocidade — 1.º de Dezembro.

## PROGRAMA

Às 8 horas — Formatura geral e içar das Bandeiras na Casa da Mocidade Portuguesa.

Às 9,30 horas — Na Igreja Matriz, missa por alma dos defensores da Pátria.

Às 15 horas — No Campo «Francisco Gomes Socorro», um encontro de futebol entre as equipas de honra do: Grupo Desportivo «Celeiro» e Centro Extra Escolar n.º 1 (campeão da Divisão do Algarve nas épocas de 1950/51 e 1952/53).

Às 18 horas — No Salão de Festas do Glória Futebol Clube, sessão solene e distribuição de prémios das actividades de 1952/53.



a única lâmina que barbeia toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41 - Apartado 205 - Porto

## HAVANEZA

A Casa que proporciona a V. Ex.ª os melhores trabalhos em todos os géneros de

## FOTOGRAFIA

VILA REAL DE STO. ANTONIO

No próprio interesse de V. Ex.ª consulte sempre a

## TIPOGRAFIA SOCORRO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

para a confecção dos seus impressos e carimbos

Telefone 59 Caixa Postal N.º 3

Holland-America Line  
SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

«Alblasserdyk»

carrega em LISBOA em 28 de DEZEMBRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«LOCH RYAN» — 3 de Dezembro

«LOCH AVON» — 17 de Dezembro

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª L.ª DA

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21148 — 21789

## AGENDA

Movimento da Bota de Vila Real de Santo António de 13 a 19 de Novembro:

Traineiras:

Flor do Guadiana . . . . .	29.870\$00
Norte . . . . .	27.060\$00
Flor do Sul . . . . .	24.630\$00
Leste . . . . .	20.945\$00
Raulito . . . . .	20.445\$00
Liberta . . . . .	19.460\$00
Janita . . . . .	15.940\$00
Tufão . . . . .	14.880\$00
S. Domingos . . . . .	10.540\$00
Total . . . . .	183.770\$00

Cercos:

Amazona . . . . . 1.480\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 28 de Novembro a 5 de Dezembro:

Entrados:

MADEIRENSE, Português, de 497 toneladas, de Lisboa, com carga diversa.

ZÉ MANEL, Português, de 926 toneladas, de Lisboa, vazio.

SILVA GOUVEJA, Português, de 893 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

ALGARVE, Holandês, para Garston, com minério.

MADEIRENSE, Português, para o Funchal, com sal.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 28 de Novembro a 4 de Dezembro a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito-Telefone 31.

HORÁRIO DE CAMIONETES

Vila Real - Faro:

Às 7,25 - (faz ligação com a de Lisboa) - 9,30 - 11,25 - 12,30 - 14,30 - 16,25 - 17,30 - 18,30.

Vila Real - Mértola:

Saída de Vila Real, às 8,30, chegada a Mértola, às 12,5 horas.

Saída de Mértola, às 17, chegada a Vila Real, às 20,30 horas.

Estas carreiras realizam-se diariamente.

Vila Real - Martinlongo: (\*)

Saída de Vila Real, às 16,30, chegada a Martinlongo, às 19,45 horas.

Saída de Martinlongo, às 7, chegada a Vila Real, às 10,15 horas.

Todas estas camionetas passam por Alcoutim.

a) Estas carreiras não se efectua aos domingos.

Visado pela Comissão de Censura

# Maria da Fonte

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Com razão (e sem razão) choviam os ataques contra os ditadores apeados. O diário cabralista, no seu número de 4 de Setembro de 1846, ensaiou o seu canto de cisne, dando-nos um curioso instantâneo da balburdia da época. Assim, brincando com a desgraça geral, escrevia em verso:

*Todos os males dispersos  
Que vem à terra que a bola  
São obra desses perversos  
Que deram co'o reino à sola*

*Se na urna entraram listas  
Foi obra dos cabralistas  
Se não havia punhais  
Era culpa dos Cabrais*

A «Maria da Fonte» foi o tirar de ligaduras que pôs as feridas à mostra. E tão profundas elas eram que a «Restauração», chaliceando, acrescentava:

*Se está estalado o Banco  
Se a Confiança está morta  
Se não há quem fie um franco  
À gente da cepa torta*

*Se já galram miguelistas  
É culpa dos cabralistas  
Se malham nos liberais  
É por culpa dos Cabrais*

Era verdade. Perseguiam-se os velhos da geração de 1820 e, no norte, aclamava-se D. Miguel! Em Lisboa preparava-se um golpe de Estado pacífico que destituisse Sá da Bandeira, Mousinho de Albuquerque, Duque de Palmela, Joaquim António de Aguiar, Júlio da Silva Sanches e Conde do Lavradio. Daí, talvez, o jornal escrevia:

*Se Aguiar, Júlio e Palmela  
Sá, Lavradio e Mousinho  
Tem mexido esta panela  
Tão bem como o seu focinho;  
Se o governo é de fadistas  
É culpa dos cabralistas  
Se ainda o for muito mais  
É por culpa dos Cabrais.*

E os versos continuam, sempre com o mesmo final; sempre com o mesmo tom chocarreiro de quem não tem razão.

A «Restauração», a brincar dizia judiciosamente a verdade:

*Todas as pragas já vistas  
E quantas se virem mais  
São Cabrais e cabralistas  
Cabralistas e Cabrais*

Era esta, pelo menos, a voz do povo. E, segundo o dito popular, a voz do povo é... voz de Deus.

## UMA CAMPANHA GENEROSA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gorosamente humana. Tudo o que se faça em favor deles é um benefício que se presta à segurança de todos. Quem é que regatearia a sua fortuna, a sua própria vida, para que lhe arrancassem um filho às labaredas ou o subtraíssem à voracidade do mar? Creio que ninguém. Pois sendo assim, como é, ajudemos os bombeiros, ajudemo-nos a nós próprios, fornecendo-lhes os meios de que eles carecem para nos defender e aos nossos. Apelemos para o nosso egoísmo de viver e acirremo-lo armando os inimigos dos muitos e imprevisíveis males que nos podem traiçoeiramente martirizar e destruir.

## CASA

Aluga-se com 7 amplas divisões e mais dependências necessárias e grande quintal, na rua João de Deus, 74.  
Dirigir à Rua Cândido dos Reis, 149.

### Resultados da 10.ª jornada:

**União Sport, 3 — Almada, 1**  
**Desp. Beja, 3 — LUSITANO, 1**  
**Montijo, 1 — Portimonense, 2**  
**C. U. F., 5 — Luso, 1**  
**S. Domingos, 2 — Juventude, 5**  
**Farense, 0 — Olhanense, 3**

### No Estádio Municipal de Beja

**DESPORTIVO, 3 — LUSITANO, 1**

Com boa assistência e sob a arbitragem do sr. C. de Sousa, de Portalegre, as equipas alinharam:

*Desportivo de Beja:* Raposo; Honório, Sardinha e Camiruaga; Soares e Casielles; Martins, Apolinário, Calceiteiro, Marcelino e Brás.

*Lusitano:* Balbino; Rui, Jorge e Reina; Rodolfo e Sanina; Almeida, Padesca, Antunes, Modesto e Germano.

No fim da primeira parte os alentejanos ganhavam por 3-0, com pontos marcados por Sardinha, Calceiteiro e Marcelino.

Logo nos primeiros minutos, o Lusitano foi castigado com uma grande penalidade, provocada por Rodolfo, que Sardinha aproveitou para marcar o primeiro golo bejense.

Os visitantes apoderaram-se do comando da partida e foram eles, sem dúvida, que formaram a melhor equipa no terreno, desenvolvendo boas jogadas que os algarvios, presos de movimentos e pouco organizados, não podiam evitar.

No segundo meio tempo o Desportivo desceu consideravelmente o seu nível de jogo mas, nem por isso, o Lusitano melhorou em virtude de, em nosso entender, ter continuado a abusar do jogo por alto.

A 20 minutos desta segunda parte, o extremo esquerdo vilarealense, Germano, recebeu ordem de expulsão e, caso interessante, foi a partir de então que a equipa se empertigou, atacando com mais frequência. Antunes, numa jogada confusa, a 20 minutos do fim, marcou o único ponto do seu grupo.

X.

## HOMENAGEM A GRAZINA

A Direcção do Sporting Clube Olhanense empenhada em levar a cabo uma festa de homenagem a Manuel Viegas Graçina, seu valoroso atleta, que atingiu já 43 anos de idade, e ao futebol dedicou inúmeras épocas de actividade, sendo presentemente o mais idoso praticante da modalidade, em Portugal.

A Festa, projectada para o dia 8 do próximo mês de Dezembro, Feriado Nacional, tem, como número básico do programa, cuja composição definitiva será oportunamente anunciada, um encontro de futebol — Clube de Futebol «Os Belenenses» — Sporting Clube Olhanense — integrado de elementos de valia, antigos companheiros de clube do homenageado, dos quais se destacará o conhecido internacional Cabrita.

## GRUPO EXCURSIONISTA DO PESSOAL DA SACOR

Rua do Alecrim, 57  
LISBOA

À «Pensão Mateus»  
Vila Real de Santo António

Desde sábado que o Grupo da Excursão do Pessoal da Sacor, da Rua do Alecrim, 57 — Lisboa, está no Algarve e com toda a franqueza nos declaramos muito agradecidos pela forma amável como fomos recebidos na Pensão Mateus, onde encontramos o melhor acolhimento e simpatia na parte do seu proprietário.

Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1947.

Francisco António Faria e sua Mulher

## Trespasa-se

A «Casa Chic», de Portimão, por motivo de retirada. Excelente local e muita clientela.

Rua Dr. António Candido — Portimão.

## Campeonato Nacional da II Divisão

# FUTEBOL

### No Estádio de S. Luís, em Faro

**FARENSE, 0 — OLHANENSE, 3**

Santiago pelo Olhanense e Vinuesa pelo Farense foram os mais evidenciados

Realizou-se no passado domingo, em Faro, o encontro entre o Sporting Clube Farense e o Sporting Clube Olhanense.

O jogo, presenciado por enorme assistência, terminou com a vitória dos visitantes por 3-0.

O Olhanense fez-se acompanhar de numeroso público, graças à Comissão de Iniciativa do Clube, que aplaudiu durante o prélio a sua equipa.

Durante os 45 minutos iniciais, os visitantes foram superiores ao adversário durante 35 m., tendo marcado uma bola por intermédio de Del Duca. Também os visitantes nos primeiros 10 minutos, podiam ter marcado, por intermédio de Vinuesa.

Havia 12 minutos de jogo quando o defesa Artur se lesionou, tendo ido nessa altura ocupar o lugar de extremo direito. Aos 20 minutos, também do 1.º tempo, o árbitro expulsou, com toda a justiça, o extremo esquerdo do Farense Queimado, por agressão a Graça. Assim o Farense perdeu algumas das aspirações, tendo recuado José Joaquim para defesa e Agostinho para médio.

O nervosismo era geral, não havendo, até essa altura, razões para tal, dada a forma como os jogadores do Farense actuavam, mostrando sempre vontade, energia e poder físico, antecipando-se a todas as jogadas, embora, como acentuámos em cima, o Olhanense desse nota de praticar melhor futebol.

O segundo tempo recomeçou e o Farense instalou-se no meio campo defendido pelo Olhanense, não se notando a falta de Queimado, tendo Abraão que intervir nalgumas jogadas. Depois de 25 minutos de domínio do Farense, o Olhanense recomeçou na sua toada, crendo com a marcação da 2.ª bola, numa jogada individual de Santiago.

Animados com a proeza, assistiu-se, depois, a uma recuperação dos jogadores da vila cubista. Mas diga-se, com toda a justiça, que o Farense nunca desanimou pondo na luta toda a sua vontade. Faltavam 10 minutos para terminar o encontro, quando Santiago marcou o 3.º golo da sua equipa, numa jogada de contra ataque.

### O jogo teve três fazes distintas

Os primeiros 10 minutos do encontro pertenceu ao Farense. O Olhanense desde então, e até final do 1.º tempo foi mais perigoso nas suas investidas. O segundo tempo foi até aos vinte minutos iniciais de absoluto domínio dos locais.

Os alunos de Lopez mostraram a sua preparação física, e como conseguiram terminar o encontro com dez homens, o que nós, como era natural, nunca esperávamos.

O Olhanense conseguiu, pois, passar mais um obstáculo, que se mostrava sem dúvida difícil. A deslocação a Faro era aguardada com grandes reservas, dado o excelente comportamento do Farense neste campeonato. O Olhanense com uma personalidade poucas vezes esta época, conseguiu triunfar com todo o merecimento. Diga-se, porém, que o resultado de 3-0, não está de harmonia com o desenrolar do jogo. O resultado normal seria 3-1.

Como nos jogos anteriores, o Farense mostrou-nos uma defesa pouco homogénea. A sua asa direita, porém, chegou a ser desconcertante em velocidade e poder de desmarcação, até à expulsão de Queimado. Vinuesa foi sempre um grande problema para a defesa Olhanense, seguindo-se Celestino como o defensor mais certo, fazendo sem dúvida o melhor jogo desta época, bem como José Maria e Balela. No Olhanense, Santiago foi o que mais se sobressaiu como o melhor jogador dos 22. Na linha defensiva todos se portaram exuberantemente, e continuam como a melhor defesa da zona, seguindo-se a do Montemor também com 3 bolas sofridas.

Lamentamos, com profunda mágoa, a maneira incorrecta de «alguns» adeptos do Farense, que demonstraram sem a mínima noção do valor do desporto, como escola, pois quando o Olhanense marcou o 2.º golo, começaram a deixar o campo e cometeram a incorrecção e a injustiça de assobiar a equipa de arbitragem, quando esta se dirigia para os balneários. Não sabemos porque, visto termos assistido a uma das melhores arbitragens que passou pelo Algarve esta época. Parabéns, pois, ao sr. Herminio Soares e aos seus auxiliares, pela autoridade que impuzeram durante os 90 minutos.

Com esta vitória fora de casa, o Olhanense continua com aspirações ao 2.º

lugar, e parece-nos que a equipa caminha bem.

### Depois do jogo Farense - Olhanense

No final do encontro ouvimos para «Notícias do Algarve», as impressões de José Lopez, treinador da equipa do Farense, e de José Abraão, capitão da equipa do Olhanense, e na altura em que entramos no balneário da equipa vencedora, qual não foi o nosso espanto quando vimos o estimado e amigo José Lopez, a cumprimentar e dar os parabéns aos jogadores e direcção do Olhanense. Este simpático gesto é digno de ser registado e só mostra o carácter e personalidade do dito treinador que enfrenta a derrota na mesma maneira que a vitória, porque perder e ganhar é desporto.

— José Abraão disse-nos:

— Estou satisfeito com o comportamento da minha equipa. Merecíamos sem dúvida esta vitória. Fomos superiores, não há dúvidas. A equipa treinada pelo meu ex-colega e amigo Lopez mostrou-me bastante preparação física. Gostei imenso da arbitragem. O juiz de campo soube arbitrar com autoridade e isso justifica-se pela expulsão de Queimado.

— Os companheiros que mais admi-

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
União Sport.	10	8	1	1	24	3 17
C. U. F.	10	7	1	2	31	13 15
Portimonense	10	6	2	2	19	12 14
Olhanense	10	7	—	3	14	3 14
Juventude	10	5	3	2	13	10 13
Sporting Farense	10	4	3	3	18	20 11
Desp. de Beja	10	4	2	4	14	19 10
Almada A. C.	10	3	2	5	13	18 8
Montijo	10	3	—	7	18	17 6
LUSITANO.	10	2	1	7	11	15 5
S. Domingos.	10	2	—	8	7	31 4
Luso	10	1	1	8	10	28 3

rei foram Santiago, um grande jogador e Grazina um veterano que merece a simpatia de todos os desportistas portugueses. O espanhol Vinuesa do Farense é excepcional.

Findas as declarações de Abraão, dirigimo-nos ao nosso amigo Lopez, que nos disse:

— Bom jogo. Ganhou a equipa que melhor jogou. Todavia afirmo que os meus rapazes não mereciam tão pesada derrota. Jogámos somente com nove homens, dada a lesão de Artur e a expulsão de Queimado, sem dúvida alguma bem expulso. Foi dos árbitros, esta época, que mais admirei, pela sua personalidade. Nos vencedores, destaquei Santiago, Abraão, Grazina e Graça.

Antes deste encontro, jogou-se também um Farense-Olhanense, em reservas. Ganhou com todo o merecimento a equipa de Faro, pela diferença de 5-0. A equipa treinada pelo sr. Armando Martins não nos mostrou garra nem vontade. De salientar o comportamento do argentino Berdejo. Segundo nos informaram o Director do Olhanense delegado a este jogo protestou o encontro, visto não ser permitida a substituição de jogadores no 2.º tempo. Parece-nos que o pretexto apresentado pelo delegado do Olhanense tem fundamento.

## BASQUETEBOL

No campo do Clube Desportivo «Os Olhanenses», terminou a semana passada o Torneio de Abertura de Basquetebol, organizado pela Associação Distrital daquela modalidade, em que participaram os clubes: Ginásio Clube Olhanense, Clube Desportivo «Os Olhanenses», Sporting Clube Olhanense e Sporting Clube Farense.

O torneio foi ganho com todo o merecimento pelo Sporting Clube Farense.

Heroulano Valente

## ALUGA-SE

CASA na Rua Jacinto José de Andrade, 69.  
Informa na Rua Miguel Bombarda, 35.

## BARCOS DE PESCA VENDEM-SE:

A antiga traineira COSTA DOIRO, equipada com um motor DIESEL de 75 HP. da marca VENN-SEVERIN e sem a licença de pesca.

Um barco enviada, denominado NINFA, equipado com um motor da marca KELVIN, a petróleo, de 25 HP.

Um barco enviada, denominado PEIXE ESPADA, equipado com um motor da marca SEFFLE, semi-Diesel, de 10 HP.

Um barco enviada, denominado MARINA, equipado com um motor marca DEUTZ, a gazoil, de 24 HP.

OS BARCOS PODEM SER VISITADOS EM LAGOS

Tratar com ANTONIO DA SILVA FREITAS

LAGOS — ALGARVE

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

# A N Ú N C I O

Concurso público para execução das obras de «REPARAÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL DE MANTA ROTA A CEVADEIRAS (Na E. N. 125) NA EXTENSÃO DE 1.608 METROS - Fase única»

Faz-se público que pelas 15 horas do dia 21 de Dezembro de 1953, proceder-se-á, perante a Câmara Municipal, no edifício dos Paços do Concelho, ao concurso público para adjudicação da empreitada dos trabalhos indicados em epígrafe, conforme deliberação tomada em reunião ordinária de 5 do corrente.

Base de licitação . . . . . 120.381\$00

Depósito provisório . . . . . 3.009\$50

O processo de concurso encontra-se patente na Secretaria Municipal durante as horas de expediente, devendo o depósito provisório ser feito, até às 12 horas do dia do concurso, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em qualquer filial.

Vila Real de Santo António, 25 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara,  
Manuel Pereira Fernandes Vargas

# VIDA LITERÁRIA

## Entrevistando os ESTUDIOS COR

Por J. A. MENDES LEAL

**T**EMOS acompanhado a obra dos Estudos COR desde o início, com um misto de espanto, interesse e ansiedade. Fomos dos primeiros assinantes da sua primeira publicação — «As Riquezas da Terra» — e desde então temos estado sempre na vanguarda dos sinceros admiradores da sua orientação e das suas intenções.

Quando tomámos conta desta despreziosa secção de «Notícias do Algarve», e a nós próprios impuzemos uma linha de conduta que ainda não nos deu razão para nos arrependermos, Estudos COR foram ainda aquela Editorial que só nos tem dado, felizmente, fartos motivos de elogio. Os nossos prognósticos quanto à categoria da Obra dos Estudos COR têm batido sempre certos, ponto por ponto. E' com a maior satisfação que o dizemos.

Três boas-vontades foram suficientes para lançarem as bases desta esplendida Editorial.

Temos pois diante de nós os responsáveis pelas edições dos Estudos COR. São eles o Dr. Nataniel Costa (algarvio pelo nascimento), Manuel Correia e Fernando Canhão.

E' transparente o prazer que manifestam em serem entrevistados para o nosso semanário. Respondem às nossas perguntas quase em coro, sem nos darem tempo a distinguir qual deles formulou a resposta. E' uma equipa perfeita e homogênea. São novos, activos e têm ainda — eles próprios o confessam! — umas quantas ilusões.

«Como tem o público acolhido as vossas edições?»

«Felizmente na maioria dos casos ele tem correspondido aos nossos anseios de agradar e de produzir obra que se veja, mas outros, infelizmente, temos a impressão de que ficou aquém das nossas intenções e dos nossos legítimos desejos.

Temos uma obra ainda relativamente pequena. Repare que se excluirmos «As Riquezas da Terra» — que podemos considerar como pertencendo à pré-história da nossa Editorial — bastam os dedos duma só mão para contarmos as nossas publicações: «A História da Arte», «O Cristo» e os três volumes da Coleção Latitude.

Quando lançámos a Coleção Latitude fizemos, dos romances que a constituem, uma edição especial, de luxo, em muito bom papel, esplendidamente impressa, com magníficas ilustrações mas que, apesar de tudo, não teve a saída que nós esperávamos. Ficámos um bocadinho desiludidos porque, francamente, era lícito, supunhamos nós, esperar muito melhor. Bem compreendemos que o poder de compra do público é limitado, mas o facto é que essa edição de luxo não era excessivamente cara e ficaria bem em qualquer boa biblioteca. Foi uma experiência que fizemos e que nos aproveitou para futuros empreendimentos!

«A História da Arte» caiu no agrado do público e incita-nos a outras realizações do mesmo género. E' como você sabe uma obra de grande envergadura, dessas que se têm vagarosamente e com cuidado, e depois ficam a ilustrar as estantes dos leitores.

Pensamos lançar, depois de concluída «A História da Arte», uma outra publicação em fascículos que se intitulará «História Ilustrada das Grandes Literaturas». Esperemos que o público responda condignamente a mais esta nossa iniciativa.»

«E o CRISTO?»

«Pensámos quando editámos essa obra que ela teria da parte do público a melhor aceitação. A edição era cuidada e atraente. Era um volume curioso pela antologia que condensava, pela universalidade do tema e ainda pelo texto inédito de José Régio. Porque não obteve aquele êxito imediato que se esperava? Não o poderíamos dizer com exactidão... Talvez porque o público não está ainda habituado a obras deste género. Foi pena pois que «O Cristo» não tivesse tido o rápido sucesso que lhe tínhamos vaticinado!»

«E a respeito da vossa nova Coleção Museu?»

«Primeiro que tudo devemos dizer que depositamos nessa Coleção as nossas melhores esperanças. O primeiro volume deve aparecer dentro em breve e intitula-se «As Tentações de Santo António». E' um album dedicado ao célebre quadro de Hieronymus Bosch existente no Museu das Janelas Verdas. A introdução a este album foi entregue

ao conhecido crítico de Arte, Dr. Armando Vieira Santos. Incluirá a reprodução do conhecido crítico e uma quantidade de «hors-textes» com pormenores do mesmo quadro. Como você pode ajuizar das gravuras que temos já em nosso poder, este volume deve constituir uma obra preciosa para todos os bibliógrafos e para todos os amantes da pintura. Faremos, como de costume, uma edição especial numerada e rubricada pelo Dr. Vieira Santos, limitada a umas dezenas de exemplares que, estamos convictos, em pouco tempo se esgotarão.»

«Não pensam lançar uma colecção de autores portugueses?»

«Sabe que isso é um problema de muito difícil resolução. Os escritores portugueses consagrados já têm os seus editores certos. Os novos e ainda desconhecidos do grande público leitor representam um risco que ainda não estamos em condições de poder aceitar. Gostaríamos de poder incluir na Coleção Latitude um romance de um autor português que não destoasse da grande categoria que pretendemos emprestar a esta Coleção. Bem vê que é uma grande responsabilidade a escolha dum nome das letras nacionais — principalmente se for o dum novo — para enfileirar ao lado dos de Graham Greene, François Mauriac e de outros ainda cujas obras pretendemos publicar. Se o público o distinguisse, a Coleção sairia incrivelmente prestigiada dessa tentativa, mas se o público lhe não pegasse, a Coleção ficaria prejudicada por tempo indefinido.

A nossa Editorial está em princípio e não tem ainda a possibilidade de suportar uma tal responsabilidade, mas pode crer que a assumirá logo que lhe seja possível. Deve calcular como nos seria grato poder lançar um novo romancista português! Veremos se, um dia, mais tarde, isso será viável.»

«Que projectos há para o futuro?»

«Primeiro — bem servir o público, facultando-lhe obras de boa qualidade em edições da melhor categoria. E' preciso que os leitores se habituem a olhar a marca Estudos COR como um simbolo de trabalho sério e profundo. Temos feito o melhor que temos podido e se por vezes não temos tido a rápida execução que seria de esperar, talvez possamos atribuir essa falta ao facto de o público não estar ainda familiarizado com a nossa forma de trabalhar. Repare no sacrificio e nos encargos que representa para nós o Boletim Informativo, enviado gratuitamente a quantos nos solicitarem. Estes boletins são correntes lá fora e embora não seja nossa intenção regularmo-nos pelos figurinos estrangeiros, achamos que deles devemos aproveitar o que de melhor nos oferecem.

Pretendemos ainda fazer da Editorial Estudos COR uma grande editorial. Para isso precisamos não só do nosso trabalho e do nosso sacrificio — e claro que estamos dispostos a dar um e outro — como também da boa compreensão do público. A orientação que temos dado às nossas edições levam-nos a ser confiantes.»

Com estas palavras impregnadas de bom-senso e de boa noção das responsabilidades assumidas, dei-

## Pelo Turismo Português

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

com a paisagem portuguesa (e por paisagem entendemos tudo quanto a define na sua complexidade geográfica e espiritual), deve ser, em suma, o escopo a que deve subordinar-se toda a nossa actividade turística.

Valorisar terras e regiões, rincões serranos ou areias do litoral marítimo — tudo é fazer turismo —, dar Portugal a conhecer aos que nos querem por bem e por inteligência e cultura.

Interessa-nos todavia, mais a qualidade dos turistas que a sua quantidade numérica. Nem sempre esta traduz vantagens totais, mesmo parciais. O turista, em trânsito, tanta vez suspeito ou inidentificável, pode resultar em prejuizo nacional, quando não apenas em hóspede indesejável, incapaz de agradecer ou compreender a nossa urbanidade.

Tudo quanto se fizer para estimular o fomento turístico nacional, tirando todas as vantagens dum valor que, entre nós, ainda não está devidamente aproveitado, não pode nem deve ignorar estas realidades essenciais.

### Está indeciso?

**Não hesite. A HAVANEZA é a casa que melhor pode servir-lhe em todos os trabalhos de fotografia.**

xamos os Estudos COR e as três boas-vontades que tornaram possível a esperançosa realidade desta simpática Editorial. Oxalá o público também o entenda assim!

### As edições dos Estudos COR

● «A História da Arte», da autoria de Elie Faure, dividida em cinco volumes — «A Arte Antiga», «A Arte Medieval», «A Arte do Renascimento», «A Arte Moderna» e «O Espírito das Formas».

● «Cristo» — Tal como os pintores, escultores e poetas portugueses O viram, sentiram e entenderam. Texto inédito de José Régio.

● Coleção Latitude, dirigida por Nataniel Costa e com os seguintes volumes já publicados: «A Família de Pascoal Duarte», de Camilo J. Cela, «Jogos Selvagens», de Paul Colim, (Prémio Goncourt), e «O Fim da Aventura», de Graham Greene.

### Obras a publicar

● Coleção Museu — «As Tentações de Santo António», com introdução de Armando Vieira Santos, e «Os Paisnês de S. Vicente», com introdução da autoria do Dr. João Couto.

● Coleção Latitude — «Nassreddine, o Vagabundo», de Leónidas Solonios, «O Deus Nu», de Robert Marguerit, e «Teresa Desqueyroux», de François Mauriac, (Prémio Nobel).

# CREPÚSCULO

Nódoas de sombra perpassam pelo ar  
E há cheiros de alecrim e rosmaninho;  
Na velha fonte, a soluçar baixinho,  
Um rouxinol feliz põe-se a cantar.

Já a lua começa a despertar,  
— Seus cabelos soltando em desalinho;  
E todos os recantos do caminho  
Se encontram de respingos de luar.

E o silêncio, poisando leve e manso,  
As almas vai deixando em seu descanso...  
Bendito seja ele que é a paz de tudo!

Bendita seja a Noite! E a Noite vem  
Como se fôra a minha linda Mãe  
A cobrir-me com seus braços de veludo.

GOUVEIA OSÓRIO

## XIV-O MUNDO MARAVILHOSO DO ATOMO

# PRODUÇÃO DA ENERGIA ATÓMICA

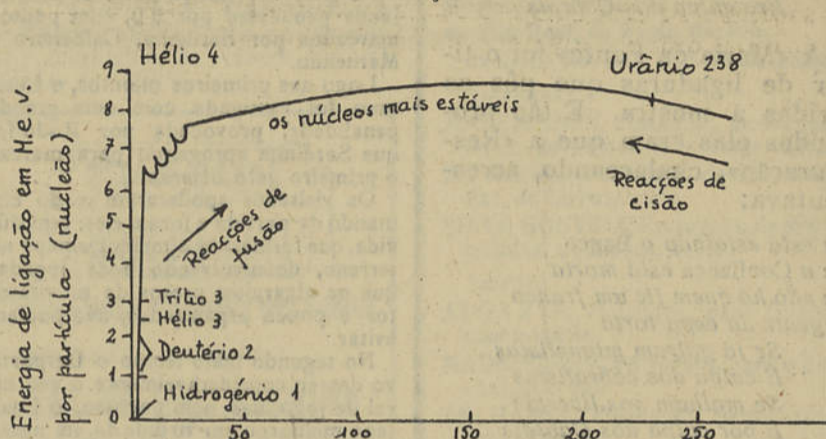
pelo Capitão ANTÓNIO GONÇALVES

**P**ARA compreendermos a possibilidade de produção de energia atómica, façamos referência a uma propriedade atómica que propositadamente não tratámos ao fazer o estudo do átomo.

A) PERDA DE MASSA — O aperfeiçoamento das modernas técnicas atómicas permitiram verificar que: «a massa do núcleo de qualquer elemento é inferior à soma das massas dos nucleões (protões e neutrões) que fazem parte do núcleo.»

Esta perda de massa traduz a energia de ligação dos nucleões para manter a coesão do núcleo. Isto é, se se pretendesse formar um núcleo a partir dos seus nucleões, a energia libertada seria a energia de ligação.

GRÁFICO DA ENERGIA DE LIGAÇÃO DOS DIVERSOS NÚCLEOS



Massa atómica. Número de partículas (nucleões)

Como se vê, pode-se obter energia na formação do núcleo e não na sua desintegração, pois para a obter torna-se necessário fornecer-lhe energia. Medindo as energias de ligação dos nucleões dos átomos dos vários elementos e representando-as graficamente, obtem-se a figura acima indicada.

Do gráfico verifica-se que a energia de ligação, e portanto da estabilidade do núcleo, aumenta de início muito rapidamente, atingindo o máximo para os elementos de peso médio entre 20 e 200, diminuindo, depois, à medida que aumenta o peso atómico. Conclui-se, ainda, que há possibilidade de obter libertação de energia:

— Pela reacção de cisão de um núcleo pesado em dois núcleos médios, porquanto a soma das massas dos núcleos médios é inferior à soma do núcleo pesado, transformando-se a diferença de massas em energia libertada. E' o princípio da bomba atómica.

— Pela fusão de dois núcleos leves, porquanto a massa do núcleo resultante é inferior à soma das massas dos núcleos leves, e, portanto, a perda de massa transforma-se em energia libertada. E' o princípio da bomba de hidrogénio.

B) CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA A PRODUÇÃO DE ENERGIA ATÓMICA — Para se conseguir esta energia, torna-se necessário a obtenção de um elemento que satisfaça as seguintes condições:

— De uma reacção nuclear que liberte grande quantidade de energia.

— Tenha uma grande secção eficaz para determinado processo de bombardeamento.

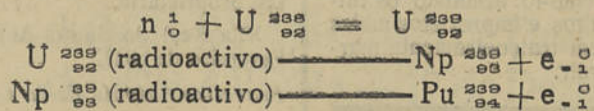
— Tenha possibilidade de dar reacção em cadeia.

No ano de 1939, o único elemento que oferecia condições para poder satisfazer as propriedades acima indicadas era o urânio, em virtude da possibilidade de cisão de um dos seus isótopos, o urânio 235. Porém, da possibilidade à realização ia uma grande distância, pois eram inúmeros os problemas técnicos a resolver, muitos deles cheios de dificuldades consideradas quase insuperáveis. Estava-se num campo completamente novo, sendo necessário descobrir novas técnicas, novos métodos, e calcular variadíssimas constantes. Só mais tarde se verificou que, além do urânio 235, outras substâncias tinham a mesma propriedade de cisão, destacando-se, entre elas, o elemento artificial transurânico «plutónio 239», que tem propriedades idênticas ao urânio 235.

O plutónio é obtido a partir do bombardeamento neutrónico do urânio 238. A sua secção eficaz é maior para os neutrões de velocidade média. Este bombardeamento dá o isótopo radioactivo de urânio 239, que por sua vez dá o neptúnio, sendo este elemento que transmutação dá o plutónio.

Como os períodos radioactivos do urânio 239 e neptúnio são muito pequenos, respectivamente 23 minutos e 2,3 dias, o plutónio é praticamente o elemento que resulta do bombardeamento do urânio 238, passados alguns dias, visto que o seu período radioactivo é de 24.000 anos.

Os factos citados podem traduzir-se pelas reacções:



No próximo número estudaremos separadamente cada uma das propriedades acima expostas.

LEXIA  
**SOMBRAS DO MEU JARDIM**  
poemas de J. A. Mendes Leal  
DISTRIBUIDA PELA  
Empresa Nacional de Publicidade

Anunciar no «Notícias do Algarve», defensor dos interesses da nossa provincia, é ter a certeza de aumentar as suas vendas e tornar conhecidos os seus produtos.